

Aula 7 - Estrutura sintática

Neste encontro, passamos para uma segunda etapa do nosso estudo. Entramos na estrutura gramatical da Língua Portuguesa. É necessário compreender, embora para muitos pareça não muito agradável, que a gramática é quem estrutura nossos pensamentos. Para iniciar uma expressão que tenha sentido, para expressar uma idéia, utilizamos a gramática, formamos períodos que contam com sujeito, verbo, objeto direto... Nada que seja assombroso, mas é imprescindível. O nosso objetivo aqui é estudar o período e as orações que o compõem.

A estrutura de cada oração é a seguinte:

7.1 Termos da oração

7.1.1 Termos essenciais

a) Sujeito

Simples: **A aluna** estremeceu.

Composto: **Professores e alunos** compreenderam-se.

Indeterminado: Fecharam a porta. Precisa-se de bons candidatos.

Inexistente: Choveu dois dias. Faz verões quentes aqui.

Oculto: Oculta**STE** o erro.(TU)

b) Predicado

verbal (VTD / VTI / VTDI / VI) Esconderam as chaves.

nominal (VL + PREDICATIVO DO SUJEITO) Ela está *chateada*.

verbo-nominal (VTD / VTI / VTDI / VI + PREDICATIVO) O freguês saiu satisfeito da loja.

Atividade de aprendizagem

Leia este texto:

OS JARDINS

- Sempre olhei para os jardins com doçura e gratidão. Eles são as minhas aldeias. Tão sossegados. Só nos jardins há amores-perfeitos. Aquele jardim era meu amigo. Tinha uma árvore, um jardineiro risonho, mas triste, com qualquer coisa de gato e de mulher. E tinha canteiros de rosas. Era um jardim sereno. Sábado. Quem pode vai para fora. Os outros ficam aqui mesmo. Imagine o campo, logo mais. A noite caindo sem desastres. O cheiro de terra. Uma voz de água no silêncio. Ah! amanhã, bem cedo a luz que desce de um céu imenso, perdido, luz cheia de sombras de asas. Lembro-me dela. Ela pausa, primeiro, nas árvores, como se dissesse - Bom-dia! Chega, depois até a gente tão simples, tão igual, como se convidasse: - Não quer andar? Esse desejo de viver no campo, que enche de ar refrigerante os meus sentimentos, não veio da cidade, com certeza. Veio talvez, do tempo. Hoje, "ir para fora" tem um sentido mais libertador. Que bom ver outra vida! Que bom ouvir a outra face do disco" ... É preciso gostar da vida. A vida arranja tudo pelo melhor, às vezes na realidade.

- Às vezes na imaginação, realidade de uso interno.

Álvaro Moreira

A classificação do sujeito das orações abaixo, conforme o Texto, está **INCORRETA** em:

- a) "...há amores-perfeitos." (l. 3) – oração sem sujeito;
- b) "Aquele jardim era meu amigo." (l. 3-4) – sujeito simples;
- c) "Era um jardim sereno." (l. 6) – oração sem sujeito;
- d) "Os outros ficam aqui mesmo." (l. 7) – sujeito simples;
- e) "Imagine o campo, logo mais." (l. 7-8) – sujeito simples.

Leia este texto:

PALAVRAS

"Veio me dizer que eu destruturo a linguagem, eu destruturo a linguagem? Vejamos: eu estou bem sentado num lugar. Vem uma palavra e tira o lugar de debaixo de mim. Tira o lugar em que eu estava sentado. eu não fazia nada para que a palavra me desalojasse daquele lugar. E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém. Ao retirar de debaixo de mim o lugar, eu desaprimei. Ali só havia um grilo com a sua flauta de couro. O grilo feridava o silêncio. Os moradores do lugar se queixavam do grilo. Veio uma palavra e retirou o grilo da flauta. Fui eu ou foram as palavras? E o lugar que retiraram de debaixo de mim? Não era para terem retirado a mim do lugar? Foram as palavras pois que destruturaram a linguagem. E não eu."

(BARROS, Manoel de, *Ensaio fotográfico*. Rio de Janeiro: Record, 2000.)

As gramáticas em geral registram duas ocorrências que deixam o sujeito indeterminado: frases como “Falaram mal de você”, em que o verbo aparece na terceira pessoa do plural e não há sujeito reconhecível, e frases como “Precisa-se de servente”, em que o pronome “se”, na terceira pessoa do singular, indetermina o sujeito. O texto de Manoel de Barros, no entanto, cria uma outra ocorrência de sujeito indeterminado, que aparece no seguinte trecho:

- a) “Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem.”
- b) “Vejam: eu estou bem sentado num lugar”
- c) “Ali só havia um grilo com sua flauta de couro”
- d) “E o lugar que retiraram de debaixo de mim?”

Agora, as complementações de exemplos serão feitas com você. Fique de olho nas explicações de seu professor.

- **Termos integrantes**

Objeto direto – O QUÊ? – QUEM?

- Dar exemplo de oração com VTD – OD. _____

Objeto indireto – DE QUÊ? – PARA QUÊ? – DE QUEM? A QUEM? (PREPOSIÇÃO)

- Dar exemplo de oração com VTI – OI. _____

Complemento nominal

- Dar exemplo de oração com VTD – OD- CN ou VL- PREDICATIVO e CN. _____

- **Termos acessórios**

Adjunto adnominal

- Dar exemplo de ADJ. ADN. _____

Adjunto adverbial

- Dar exemplo de oração com ADJ ADV. _____

Aposto (explicação)

- Dar exemplo de oração com APOSTO. _____

Vocativo (chamamento)

- Dar exemplo de oração com VOCATIVO. _____

Agente da passiva (aquele que faz a ação na voz passiva) A pedra foi atirada **pelo menino**.

Podemos analisar sintaticamente algumas orações da tira abaixo.



Figura 7.1 - Dilbert Scott Adams

Fonte: Scott Adams, Dilbert, Folha de S.Paulo - 16/09/1999

Ponha esta tira no seu nariz.

Sujeito oculto: **você (imperativo)**

Predicado verbal: **ponha esta tira no seu nariz.**

Verbo Transitivo Direto: **ponha (o quê?)**

Objeto direto: **esta tira**

Adjunto adnominal: **esta**

Adjunto Adverbial de lugar: **no seu nariz.**

...isso torne a sua conversa mais interessante.

Sujeito simples: **isso**

Predicado verbo-nominal: **torne a sua conversa mais interessante.**

Verbo Transitivo Direto: **torne (o quê?)**

Objeto direto: **a sua conversa**

Predicativo do objeto: **mais interessante.**

Já não estou mais tão otimista!

Sujeito oculto: **eu**

Predicado nominal: **já não estou mais tão otimista.**

Verbo de Ligação: **estou**

Predicativo do sujeito: **mais tão otimista**

Adjunto Adverbial de Tempo: **já.**

Adjunto Adverbial de Negação: **não.**

Resumo

Estudamos nesta aula como expressar nossas ideias utilizando a gramática corretamente.

Anotações

